

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA



# MISSIOLOGIA

Elementos históricos, bíblicos e teológicos  
para o aperfeiçoamento missional.



INSTITUTO DE TEOLOGIA  
**LOGOS**

# INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

*PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ*

*CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA*

DISCIPLINA

## MISSIOLOGIA

*(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)*

BRASIL, MA

*Versão 2021*

*Pesquisa e Organização do Conteúdo:*

**Instituto de Teologia Logos, EA**

*Gráficos, Edição e Finalização:*

**Instituto de Teologia Logos, EEG**

---

**DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP**

CÓDIGO DCIP: 001-021-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON21

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **MISSIOLOGIA.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 107 pgs.

---

**Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino**

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | [institutedeteologialogos@hotmail.com](mailto:institutedeteologialogos@hotmail.com)

# SUMÁRIO

<b>1 - MISSIOLOGIA E TEOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
1.1. CONCEITUANDO A MISSÃO.....	10
1.2. DEFINIÇÕES GENERALIZADAS DE MISSÕES.....	11
1.3. UM DEFINIÇÃO DE MISSÕES.....	12
1.4. O CONCEITO DE MISSÕES NA CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER.....	12
1.5. O CONCEITO DE MISSÕES EM JOÃO CALVINO.....	14
1.6. CONCEITUANDO EVANGELIZAÇÃO.....	15
1.7. OS MOTIVOS PARA MISSÕES.....	16
1.8. ETIMOLOGIA DE MISSIOLOGIA.....	17
1.9. QUADRO ETIMOLÓGICO.....	18
1.10. APLICAÇÃO DA MISSIOLOGIA.....	18
1.11. DONALD MC GAVRAN-O PAI DA MISSIOLOGIA.....	18
<b>2 - A BÍBLIA E AS MISSÕES.....</b>	<b>21</b>
2.1. A BÍBLIA NA EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO.....	21
2.2. O MANDATO DA EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL.....	21
2.3. A MENSAGEM DA EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL.....	22
2.4. O PODER PARA A EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL.....	22
2.5. ANÁLISE EXEGÉTICA.....	23
2.6. DIFERENÇA ENTRE MISSÃO CENTRÍPETA E MISSÃO CENTRÍFUGA.....	24
2.7. PRINCÍPIOS GERAIS DE MISSÕES.....	26
2.8. EXTENSÃO DO PLANO DE MISSÕES.....	27
<b>3 - AS MISSÕES E SEU PROPÓSITO DE GLORIFICAR A DEUS.....</b>	<b>29</b>
3.1. O AMOR DE DEUS É A BASE PARA O NOSSO AMOR.....	30
3.2. A CENTRALIDADE DE DEUS NA VIDA DA IGREJA.....	31
3.3. A GLORIFICAÇÃO DE DEUS É O ALVO DE MISSÕES.....	32
<b>4 - HISTÓRIA DE MISSÕES.....</b>	<b>35</b>
4.1. COMEÇA O TRABALHO MISSIONÁRIO.....	35
4.2. O PRIMEIRO DECLÍNIO MISSIONÁRIO.....	36
4.3. O PRIMEIRO DESPERTAMENTO MISSIONÁRIO.....	36
4.4. SURGEM NOVAS IGREJAS MISSIONÁRIAS.....	38
4.5. AS 10 ONDAS DE PERSEGUIÇÕES.....	38
4.6. O SEGUNDO DECLÍNIO MISSIONÁRIO.....	38
4.7. O SEGUNDO DESPERTAMENTO MISSIONÁRIO.....	41
4.8. O PAPEL DA IGREJA MORAVIANA.....	42
4.9. O TERCEIRO DECLÍNIO MISSIONÁRIO.....	42

4.10.	PRINCIPAIS SOCIEDADES E SEUS MISSIONÁRIOS.....	43
4.11.	PREOCUPAÇÃO SOCIAL OCUPA O LUGAR DE MISSÕES.....	44
4.12.	O TERCEIRO DESPERTAMENTO MISSIONÁRIO.....	45
4.13.	CONFERÊNCIAS NACIONAIS E MUNDIAIS .....	46
<b>5 -</b>	<b>A NATUREZA DA TAREFA MISSIONÁRIA .....</b>	<b>48</b>
5.1.	TERRITÓRIOS NÃO-ALCANÇADOS OU POVOS NÃO-ALCANÇADOS.....	48
5.2.	DEFINIÇÃO DE POVOS NÃO-ALCANÇADOS.....	49
5.3.	A ESPERANÇA DO ANTIGO TESTAMENTO: TODAS AS FAMÍLIAS SERÃO ABENÇOADAS .....	49
5.4.	A PRIORIDADE DE PAULO POR POVOS NÃO-ALCANÇADOS .....	51
5.5.	A VISÃO DE JOÃO SOBRE A TAREFA MISSIONÁRIA .....	52
5.6.	COMO A DIVERSIDADE MAGNÍFICA A GLÓRIA DE DEUS.....	53
<b>6 -</b>	<b>A NECESSIDADE DAS MISSÕES.....</b>	<b>56</b>
6.1.	INCLUSIVISMO .....	56
6.2.	PERSEVERANÇA DIVINA .....	57
6.3.	EXCLUSIVISMO (RESTRITIVISMO) .....	57
6.4.	HÁ NECESSIDADE DE CONSCIÊNCIA DA FÉ EM CRISTO? .....	59
6.5.	A NECESSIDADE DA REDENÇÃO DE CRISTO PARA A SALVAÇÃO .....	60
6.6.	“ABAIXO DO CÉU NÃO EXISTE NENHUM OUTRO NOME” .....	61
6.7.	COMO CRERÃO NELE? .....	63
<b>7 -</b>	<b>MISSÕES TRANSCULTURAIS.....</b>	<b>66</b>
7.1.	O QUE É CULTURA?.....	66
7.2.	TRANSCULTURAÇÃO.....	67
7.3.	ETNOCENTRISMO .....	67
7.4.	ACULTURAÇÃO.....	67
7.5.	CHOQUE CULTURAL.....	71
7.6.	O MISSIONÁRIO TRANSCULTURAL E O SEU PREPARO .....	72
7.7.	TIPOLOGIA DA EVANGELIZAÇÃO.....	74
7.8.	A TEORIA DO EVANGELISMO DE VIZINHANÇA .....	75
7.9.	A RELAÇÃO ENTRE CRISTO E A CULTURA .....	76
<b>8 -</b>	<b>ANTROPOLOGIA MISSIONÁRIA .....</b>	<b>81</b>
8.1.	DEFININDO ANTROPOLOGIA .....	81
8.2.	ANTROPOLOGIA FÍSICA .....	81
8.3.	ANTROPOLOGIA CULTURAL .....	81
8.4.	O QUE A ANTROPOLOGIA NOS ENSINA? .....	82
8.5.	A CULTURA E SUAS DIVISÕES.....	82
8.6.	O PROBLEMA DO RELATIVISMO CULTURAL .....	85
<b>9 -</b>	<b>JANELA 10/40.....</b>	<b>87</b>
9.1.	CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES.....	87

9.2.	RAZÕES PARA FOCALIZARMOS A JANELA 10/40 .....	87
9.3.	DEFINIÇÕES IMPORTANTES .....	88
9.4.	“OS TRÊS MUNDOS” .....	89
9.5.	TRADUÇÃO DA BÍBLIA – UM GRANDE DESAFIO! .....	90
<b>10 -</b>	<b>O DESAFIO DAS MISSÕES URBANAS .....</b>	<b>92</b>
10.1.	CARACTERÍSTICAS DO HOMEM URBANO .....	92
10.2.	PROBLEMAS DO HOMEM URBANO .....	93
10.3.	OBSTÁCULOS PARA O CRESCIMENTO DAS IGREJAS URBANAS.....	95
10.4.	ESTRATÉGIAS DE EVANGELIZAÇÃO URBANA .....	101
10.5.	A MOTIVAÇÃO PARA AS MISSÕES URBANAS.....	104
10.6.	DECISÕES IMPORTANTES PARA A IGREJA .....	105
10.7.	PRINCÍPIOS RELEVANTES A MISSIOLOGIA URBANA .....	106

## APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



**AULA**  
**01**



# 1 - MISSIOLOGIA E TEOLOGIA

Quando olhamos para a Igreja Evangélica Brasileira e o movimento missionário atual, percebemos como ao longo dos anos teologia e missão tem andado por caminhos diferentes, completamente divorciados. Trata-se de uma dicotomia que precisa ser corrigida. Nós precisamos das duas: Precisamos da teologia, pois ela nos dá o embasamento para a tarefa missionária, e é especialmente importante por causa da dependência que a igreja tem dela para medir os nossos esforços com o padrão divino. E precisamos da missiologia pois ela é o meio pelo qual Deus faz nascer a Igreja, ela é resultado da ação não somente de Deus ao enviar seu Filho ao mundo como também do esforço de irmãos que divulgam o Evangelho de Cristo.

Missiologia é a soma de duas palavras: do latim, “missione” significando função ou poder que se confere a alguém para fazer algo, encargo, incumbência; e do grego, “logia”, que significa estudo, conhecimento. Portanto, podemos definir Missiologia como a ciência que estuda os diferentes aspectos da missão que Deus deu ao homem.

Carlos Del Pino, em seu artigo "Missiologia e Educação Teológica", diz que a “nossa educação teológica não tem se preocupado com o aspecto missiológico e missionário na formação dos nossos alunos”, reforçando o fato de que existe, mesmo que inconsciente, uma tentativa de divorciar a Missiologia da Teologia.

Esta dicotomia trás algumas implicações para a vida da igreja:

- Dificuldades para identificar de maneira global a "obra de Deus", que acaba sendo confundida com a manutenção do status quo, dando a entender que o Reino de Deus está contido em uma estrutura eclesiástica.
- As prioridades ministeriais são via de regra, voltadas para dentro, a fim de satisfazer todas as necessidades que foram criadas “em nome de Deus” dentro das estruturas eclesiásticas, em prejuízo da missão integral.
- O treinamento dos líderes sempre se torna diferenciado, pastores e missionários não tem a mesma excelência em seu preparo acadêmico.

Com o objetivo de romper com este dualismo entre teologia e missiologia, vamos abordar o tema sob 5 perspectivas:

1. **Perspectiva Teológica:** Estudaremos a conceituação da tarefa missionária da Igreja e os fundamentos teológicos, abordando os diversos pressupostos que sustentam uma teologia reformada de missões.
2. **Perspectiva Cultural:** É praticamente impossível transmitir uma mensagem do evangelho que faça sentido em situações transculturais sem que seus

comunicadores conheçam os receptores da mensagem em seu ambiente cultural e histórico e sem que conheçam a si mesmos. Portanto, nossa proposta aqui objetiva mostrar a importância em se determinar os pontos de tensão cultural a partir de uma abordagem natural (não crítica) dos costumes, cosmologias e cosmovisões comuns em diferentes povos.

3. **Perspectiva Urbana:** Nesta parte do curso, estudaremos as cidades e seus desafios para as missões; desafiando os alunos a desenvolver uma estratégia para o ministério urbano, focalizando os desafios sociais e espirituais que o ambiente provoca. Examina diversos modelos de ministérios urbanos, inclusive através de estudos de campo, e fornece critérios para a elaboração de um ministério bíblico de impacto na cidade.
4. **Perspectiva Bíblica:** Nosso objetivo aqui é estudar de maneira panorâmica as bases bíblicas do Antigo e Novo Testamentos de Missões. A matéria apresenta a Bíblia como o relato da "história da salvação" e como inspirada por Deus para o desempenho da Igreja no mundo.
5. **Perspectiva Histórica:** Analisaremos o desenvolvimento e a expansão da fé cristã ao longo dos séculos, compreendendo os seus principais personagens, métodos e povos alcançados.

### 1.1. Conceituando a Missão

A questão da definição e conceituação da missão, há muito tem sido uma das questões mais discutidas no estudo da missiologia. Nem sempre tem havido consenso sobre o que se deve entender por missões. O que é missão? Qual é a sua natureza? Quais os objetivos das missões cristãs? A considerar os diferentes pressupostos teológicos, uma gama muito grande de respostas pode ser dada a estas questões.

Não obstante, este ser um assunto controvertido, ele é também muito importante para a igreja e para os cristãos individuais. Como pode a igreja ser o que deve ser e fazer o que deve fazer se não tiver uma clara compreensão acerca do seu propósito na sociedade e no mundo?

Desde o começo da História da Igreja muitas derivações de termos têm aparecido nas traduções latinas procedentes do verbo grego 'apostolein', significando 'a arte de exercer o apostolado, o ofício de um apóstolo'. As palavras mais usadas são: Missio e Missiones. A terminologia 'Missio' somente veio a aparecer no século XVI quando as ordens de monge Jesuítas e Carmelitas enviaram ao novo mundo de então centenas de missionários. Inácio de Loyola e Jacob Loyonez consistentemente empregaram o termo 'Missio'. Eles, os jesuítas foram os primeiros a utilizarem a terminologia "Missão", como a propagação da fé

Cristã entre os povos não-cristãos, ou seja, a disseminação da fé entre os povos não-católicos (os protestantes foram vistos como indivíduos a serem alcançados). Este sentido estava intimamente associado com a expansão colonial do mundo ocidental aos demais povos (atualmente chamado de terceiro mundo).

Desde meados do século XX, vários sentidos têm sido aplicados ao termo “Missão”, alguns mais estreitos, outros, mais amplos. É importante que iniciemos nosso curso de missiologia dando alguns conceitos de missão.

## 1.2. Definições Generalizadas de Missões

Em sua obra *Mission Theology: An Introduction*, o missiólogo Karl Muller apresenta uma lista com os seguintes de conceitos:

1. Missão é o envio de missionários para um designado território;
2. Missão tem a ver com as atividades realizadas por tais missionários;
3. Missão é a área geográfica aonde os missionários realizam seus ministérios;
4. Missão é a agência missionária responsável pela logística e pelo envio dos missionários aos seus respectivos campos;
5. Missão é a propagação do evangelho aos povos não alcançados;
6. Missão é o centro do qual os missionários irradiam o evangelho;
7. Missão é uma série de serviços religiosos com o propósito de despertar vocações missionárias;
8. Missão é a propagação da fé Cristã;
9. Missão é a expansão do reino de Deus;
10. Missão é a conversão dos povos pagãos;
11. Missão é a plantação de novas igrejas.

Dr. Antônio José nos informa que até o século XVI, o termo “Missão”, foi usado exclusivamente com referência à doutrina trinitária, isto é, ao papel da trindade na história da redenção. O envio do filho pelo Pai, e por sua vez, o envio do Espírito Santo pelo Pai e pelo Filho, cuja interpretação missiológica deu origem à doutrina chamada na história de “Filioque”. Esta interpretação, contanto que aceita como doutrina básica da Igreja Cristã, foi um dos motivos da cisão do Cristianismo medieval no ano de 1054.

### 1.3. Um Definição de Missões

Em seu sentido mais amplo, a missão é tudo o que a igreja faz a serviço do Reino de Deus (Missões no plural). Em sentido mais restrito, contudo, a missão refere-se à atividade missionária, a pregação do evangelho entre povos e culturas em cujo meio ele não é conhecido (Missão no singular). A seguir, duas definições:

J.H. Bavinck define assim:

Missões é aquela atividade da igreja, essencialmente nada mais do que a atividade de Cristo, realizada por meio da igreja, pela qual a igreja, neste período intermediário, chama os povos da terra ao arrependimento e à fé em Cristo, de modo que se tornem seus discípulos e, pelo batismo, sejam incorporados a comunhão daqueles que esperam a vinda do Reino

Carlos Del Pino, em artigo publicado diz que “a missão da igreja não pode ser algo independente de Deus e de Cristo, como se a igreja pudesse realizá-la por si só”. É exatamente este o ponto da definição de Bavinck quando ele diz que “Missões é aquela atividade da igreja, essencialmente nada mais do que a atividade de Cristo”

Bosch nos oferece também uma definição de missão:

A missão constitui um ministério multifacetado em termos de testemunho e serviço, justiça, cura, reconciliação, paz, evangelização, comunhão, implantação de igrejas, contextualização, etc..Inclusive o intento de arrolar algumas dimensões da missão, porém está repleto de perigo, porque de novo sugere que nos é possível definir o que é infinito. Quem quer que sejamos, espreita-nos a tentação de enclausurar a Missio Dei nos estreitos confins de nossas próprias predileções, voltando, necessariamente, à unilateralidade e ao reducionismo.”

Labieno Palmeira dá sua definição de missões:

Fazer missões é procurar estar em sintonia com Deus, empenhando-se ao máximo para ver o que Deus vê, ouvir o que Deus ouve e conhecer como Deus conhece, e não apenas isto, é estar disponível para descer onde Deus quer descer, livrar aqueles que Deus deseja libertar e fazer subir aqueles que Deus deseja levar para a terra que mana leite e mel

### 1.4. O Conceito de Missões na Confissão de Fé de Westminster

A Confissão de Fé de Westminster, no seu capítulo XXXV, que trata do “DO AMOR DE DEUS E DAS MISSÕES, assim prescreve:

I. Em seu amor infinito e perfeito - e tendo provido no pacto da graça, pela mediação e sacrifício do Senhor Jesus Cristo, um caminho de vida e salvação suficiente e adaptado a toda a raça humana decaída como está - Deus determinou que a todos os homens esta salvação de graça seja anunciada no Evangelho. (Ref. Jo.3:16; I Tim.4:10; Mc.16:15). - **A Universalidade do Evangelho (Inclusivista)**

II. No Evangelho Deus proclama o seu amor ao mundo, revela clara e plenamente o único caminho da salvação, assegura vida eterna a todos quantos verdadeiramente se arrependem e crêem em Cristo, e ordena que esta salvação seja anunciada a todos os homens, a fim de que conheçam a misericórdia oferecida e, pela ação do Seu Espírito, a aceitem como dádiva da graça. ( ef. Jo.3:16 e 14:6; At.4:12; I Jo.5:12; Mc.16:15; Ef.2:4,8,9.) - **A Necessidade da Fé Consciente, ou seja, há uma posição restritivista quanto ao destino daqueles que nunca ouviram falar de Jesus.**

III. As Escrituras nos asseguram que os que ouvem o Evangelho e aceitam imediatamente os seus misericordiosos oferecimentos, gozam os eternos benefícios da salvação: porém, os que continuam impenitentes e incrédulos agravam a sua falta e são os únicos culpados pela sua perdição. ( Ref. Jo.5:24 e 3:18.) - **A certeza do Sucesso na Pregação.**

O ponto aqui é o seguinte: Como pode a igreja em geral, e o cristão individual, estar segura de que não está assumindo uma obra que é intrinsecamente impossível de ser realizada? W.G.T. Shedd, D.D. (1820 – 1894) diz que “a pregação do evangelho encontra sua justificação, sua sabedoria, e seu triunfo, somente na atitude e relação com o infinito e todo-poderoso Deus que a sustenta”

Sobre a certeza do sucesso da Igreja na pregação, Kuiper assim se expressa:

A fé salvadora não é dom do evangelista ao seu ouvinte não salvo; "é dom de Deus" (Efésios 2:8). Nenhum evangelista jamais deu fé em Cristo a uma única alma. Ela é produzida nos corações humanos pelo Espírito Santo, pois "ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor" senão pelo Espírito Santo" (1 Coríntios 12:3). Nenhum pecador jamais foi convertido por um evangelista; o autor da conversão é Deus

IV. A Comissão por Jesus Cristo: Visto não haver outro caminho de salvação a não ser o revelado no Evangelho e visto que, conforme o usual método de graça divinamente estabelecido, a fé vem pelo ouvido que atende à Palavra de Deus, Cristo comissionou a sua Igreja para ir por todo o mundo e ensinar a todas as nações. Todos os crentes, portanto, têm por obrigação sustentar as ordenanças religiosas onde já estiverem estabelecidas e contribuir, por meio de suas orações e ofertas e por seus esforços, para a dilatação do Reino de Cristo por todo o mundo. ( Ref. Jo.14:6; At.4:12; Rom.10:17; Mt.28:19,20; I Cor.4:2; II Cor.9:6,7,10. )

## 1.5. O Conceito de Missões em João Calvino

Veremos um pouco mais adiante e de maneira mais detalhada, a visão que o reformador tinha de missões. Por hora, basta apenas uma síntese do seu pensamento missionário. Uma crítica que tem sido levantada à Calvino e à outros reformadores, é que os mesmos não possuíam uma visão missionária.

Veja o que Gustav Warneck escreveu:

Nós perdemos com os Reformadores não apenas a ação missionária, mas mesmo a idéia de missões... [em parte] porque perspectivas teológicas fundamentais deles evitaram que dessem a suas atividades, e mesmo a seus pensamentos, uma direção missionária.

Missiólogos mais recentes, como Ralph D. Winter, perpetua o erro de Warneck. Ele afirma:

A despeito do fato de que os protestantes ganharam no fronte político, e, em grande medida, alcançaram a capacidade de reformular sua própria tradição cristã, eles nem mesmo falaram sobre missões, e aquele período terminou com a expansão católica europeia nos sete mares, tanto política como religiosa.

Mas o que realmente querem estes críticos dizer quando afirmam desinteresse dos reformadores por missões? Qual conceito tinham eles de missões e por qual padrão estavam julgado os reformadores?

É certo que Calvino não escreveu, entre suas muitas obras teológicas, nenhum tratado sobre missões, mas é certo também que ninguém pode afirmar que ele tenha escrito algo contra a idéia de missões. O ponto que precisa ser ressaltado aqui é que se Calvino não escreveu especificamente um tratado sobre missões, isso não significa dizer que ele não possuía visão missionária.

Entre os Reformadores, nenhum tem falado com mais clareza do que João Calvino a respeito de toda a questão do alcance da mensagem da fé cristã. Calvino apela repetidas vezes aos crentes a mostrarem interesse por seu próximo descrente. No contexto da época (século XVI), descrentes eram as pessoas simples do rebanho católico ou aquele que se livrara da dominação romana, mas não aderira à Reforma. As admoestações de Calvino são aplicáveis a todas as situações em que o crente se torna vizinho de um descrente. Em um sermão sobre 1 Timóteo 2.5,6, Segundo comenta Forbes, Calvino declara: “Quando vemos homens destruindo-se, não tendo Deus sido tão gracioso para juntá-los a nós pela fé do evangelho, devemos apiedar-nos deles e esforçarnos para trazê-los ao caminho reto.”

Veja ainda a visão missionária de Calvino em suas palavras lembradas por Forbes:

Nosso Senhor Jesus Cristo foi feito um como nós, e sofreu a morte para que pudesse tornar-se um advogado e mediador entre Deus e nós, e abrir um caminho pelo qual

possamos chegar a Deus. Aqueles que não se empenham em trazer seu próximo e descrentes ao caminho da salvação mostram abertamente que não têm em conta a honra de Deus, e que tentam diminuir o imenso poder de seu império, e estabelecem limites para que Ele não possa governar todo o mundo, de igual modo obscurecem a virtude e morte de nosso Senhor Jesus Cristo e diminuem a dignidade dada a Ele pelo Pai.

Em um sermão baseado em I Timóteo 2.3-5, Calvino demonstra a preocupação que os cristãos precisam ter com os descrentes. Conforme Forbes, Calvino assim afirma:

Portanto, podemos estar cada vez mais certos de que Deus nos aceita e fortalece dentre seus filhos, se nos empenharmos em trazer aqueles que estão afastados dele. Confortemo-nos e tenhamos coragem neste chamado: embora haja nestes tempos um grande desamparo, e embora pareçamos ser miseráveis criaturas completamente arraigadas e condenadas, ainda assim devemos labutar tanto quanto possível para atrair aqueles que estão afastados da salvação. E, acima de todas as coisas, oremos a Deus por eles, esperando pacientemente que Ele se digne mostrar boa vontade para com eles, assim como tem mostrado para conosco.

Calvino ensinou com firmeza que a Salvação é dom de Deus somente para os seus eleitos. Não obstante, isto não o impede de insistir para que os membros da igreja procurem trazer um grande número de pessoas a Cristo. Parker, elucidando o pensamento de Calvino sobre a igreja, registra a seguinte declaração de Calvino em um sermão sobre Isaías 53.12:

Se desejamos pertencer à igreja e ser reconhecidos como rebanho de Deus, devemos admitir que isto ocorre porque Jesus Cristo é o nosso Redentor. Não receemos ir a Ele em grande número, e cada um de nós traga seu próximo, considerando que Ele é suficiente para salvar a todos.

Calvino entendia que os cristãos têm a grande responsabilidade de espalhar as Boas Novas do Evangelho. Ele escreve: “porque é nossa obrigação proclamar a bondade de Deus para todas as nações... a obra não pode ser escondida em um canto, mas proclamada em todos os lugares”. Deus poderia ter escolhido outros meios, no entanto, ele escolheu “empregar a ação de homens” para a pregação do Evangelho.

## 1.6. Conceituando Evangelização

No debate contemporâneo entre missão e evangelização, a maioria dos missiólogos sustentam a visão que evangelização é um indispensável componente da missão da igreja. Missão, dizem eles, inclui tudo o que a igreja é chamada por Deus para fazer no mundo visando a manifestação de sua glória. Evangelização refere-se ao específico processo de espalhar as boas novas acerca de Jesus Cristo como a salvação de Deus aos povos.

O missiólogo J. D. Douglas em seu livro *Let the Earth Hear His Voice* apresenta-nos a definição do pacto de Lausanne (1974) sobre evangelização:

Evangelizar é espalhar as boas novas que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou da morte segundo as Escrituras, e que agora, ele concede perdão dos pecados e o Dom do Espírito para todos que se arrependem e crêem. Portanto, evangelização é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o propósito de persuadir as pessoas a vir a Ele pessoalmente e assim ser reconciliado com Deus. Jesus continua ainda convidando a todos para segui-lo, negar a si mesmos, tomar a sua cruz e identificar a si mesmos com a comunidade dos remidos. O resultado do evangelismo inclui obediência a Cristo, incorporação na vida da igreja, e responsável serviço para o mundo.

Orlando Costas, conhecido teólogo latino-americano, afirma:

Evangelizar é participar de uma ação transformadora, isto é, as boas-novas da salvação. Neste sentido, a evangelização não é um conceito, mas sim uma tarefa dinâmica, encarnada primeiro na vida e ação salvífica de Jesus Cristo. Portanto, ela não pode ser reduzida a uma fórmula verbal. Evangelizar é reproduzir pelo poder do Espírito Santo a salvação que foi revelada em Jesus Cristo.

John Stott, em sua obra *The Biblical Basis of Evangelism*, comenta:

O tema central dos evangelhos e das cartas apostólicas é a natureza e o significado de Jesus Cristo. Ele é o Deus encarnado, o Messias esperado, o Senhor do universo. Através dele Deus tem pessoalmente entrado na história e provido salvação

## 1.7. Os Motivos Para Missões

Roger Greenway nos ajuda a entender por que devemos fazer missões.

### Motivos Errados

Devemos admitir que sempre houve pessoas que ingressaram no trabalho do Senhor por razões equivocadas. Até os missionários que têm os motivos corretos podem cometer erros. At 13.13, At 15.37-40 e 2Tm 4.10.

Podem existir motivos errados escondidos nas mentes dos mais sinceros missionários.

- O desejo de ser admirado e louvado por outros
- A busca por “auto-realização”, sem levar em consideração o esvaziar-se a si mesmo (Fp 2.5-7);
- A busca por aventura e excitação;



- A ambição em expandir a glória e influência de uma igreja ou denominação em particular, ou mesmo de um país;
- A fuga das situações desagradáveis do lar;
- A esperança de sucesso profissional após um curto período de serviço missionário.
- A culpa e o anseio pela paz com Deus por meio do serviço missionário.

### Motivos Corretos

Os motivos corretos para missões são ensinados na Palavra de Deus e aplicados nos corações dos crentes por meio do Espírito Santo.

- O desejo de que Deus seja adorado e sua glória conhecida entre todos os povos da terra: A glória de Deus diz respeito a tudo o que foi revelado sobre ele: seu nome, sua santidade, seu poder, seu amor por meio de Jesus Cristo, sua misericórdia, sua graça e sua justiça. Entretanto, mais de três bilhões de pessoas no mundo não adoram ao verdadeiro Deus. Este pensamento é que inspira os missionários! Eles sentem uma divina compulsão em pregar o evangelho 1Co 9.16.
- O desejo de obedecer a Deus por amor e gratidão, por meio do cumprimento da Comissão de Cristo: “Ide fazei discípulos de todas as nações”. (Mt 28.19): O amor genuíno por Deus produz obediência à sua Palavra cf.: Jo 14.15; A obediência cristã toma forma e o povo de Deus é ungido com o Espírito Santo a servi-lo numa variedade de ministérios 1Co 12.4,5; Ef 3.10.
- O desejo ardente de usar todos os meios legítimos para salvar os perdidos e ganhar não-crentes para a fé em Cristo: A paixão missionária pela glória de Deus é acompanhada pela paixão pelas pessoas que, por ignorância e descrença, estão morrendo em seus pecados.
- A preocupação de que as igrejas cresçam e se multipliquem e de que o reino de Cristo seja estendido por meio de palavras e ações que proclamem a compaixão e a justiça de Cristo a um mundo de sofrimento e injustiça.

## 1.8. Etimologia de Missiologia

Missiologia origina-se dos termos Logia (estudo) e Missio (vem do substantivo “missione”), o qual, por sua vez, vem do verbo “mittere” que significa enviar.

“Enviar” (português) ou “Mittere” (latim) é igual a “Apostellô” (grego). Tanto “Mittere” (latim) quanto “Apostellô” significam “Enviar”.

O quê significa exatamente o verbo Enviar?

Enviar é “1. Expedir, remeter; 2. Encaminhar, conduzir; 3. Mandar (alguém) numa missão” (Aurélio).

**Apóstolo** → **Missionário** → **Enviado**

*Grego* → *Latim* → *Português*

### 1.9. Quadro Etimológico

Língua	Verbo	Substantivo	Significado	Equivalente
Grego	Apostellô	Apóstolo	Enviar	Apóstolo
Latim	Mittere	Missione	Enviar	Missio
Português	Enviar	Enviado	Enviar	Missionário

Na Bíblia, o vocábulo Missionário, aparece na forma grega Apóstolo

### 1.10. Aplicação da Missiologia

A missiologia aplica-se ao estudo de missões nos seus mais variados aspectos. A saber: Cultura, Geografia, Pesquisar, Estratégias, Análise, Antropologia, Definições, Etc.

**A. Diferença entre Missiólogo e Missionário.**

- **Missiólogo.** Aquele que copila, organiza, analisa, interpreta a realidade dos movimentos de evangelização e cria estratégias e métodos para que o mundo seja alcançado pelo Evangelho. Isto é bem mais do que simplesmente dizer: “missiólogo é aquele que se aplica ao estudo e pesquisa de missões”.
- **Missionário.** Aquele que é enviado para plantar igrejas onde ainda não há testemunhas, com todas as suas funções: pregação, ensino, assistência social, e adoração; e para tal, ele irá atravessar barreiras lingüísticas, culturais e/ou geográficas.

### 1.11. Donald Mc Gavran-O Pai da Missiologia

Nasceu na Índia em 1897. Filho e neto de missionário, Mc Gravan iniciou sua carreira em Harda, na Índia, como Superintendente de uma escola de missões, na Sociedade Missionária Cristã Unida.

Mais tarde serviu em outros cargos como na Educação e Saúde.

Nos anos 30 voltou para os E.U.A. onde cursou o Doutorado em Filosofia, na Universidade de Colúmbia. Mc Gravan percebera de há muito que a obra realizada pelos missionários estava seguindo bem pouco do sentido de alcançar o alvo de evangelização mundial, e ansiava para que fossem feitas pesquisas a fim de se desenvolver novos métodos e estratégias missionárias.

Em 1961 fundou o Instituto de Crescimento da Igreja. Mc Gravan estudou as atividades evangelísticas, a fim de descobrir princípios e metodologias que resultassem no melhor crescimento da Igreja.

Sua tese é que as ciências sociais podem se associar à tarefa missionária. A pesquisa e análise têm condições de remover obstáculos ao crescimento da Igreja.

Para Donald Mc Gravan e seus discípulos, a real incorporação dos convertidos na Igreja (e não necessariamente o número de decisões) era o fator-chave na avaliação da metodologia missionária.

Ele definiu 2 Estágios do Cristianismo:

1. Discipulado. Que abrange os passos a serem dados para a pessoa se tornar cristã
2. Aperfeiçoamento. Sendo o crescimento na vida cristã.

A pesquisa tornou-se o principal instrumento de Gravan. Baseado nela concluiu que os métodos tradicionais de evangelização em massa contribuem muito pouco para o crescimento real da Igreja.

Em virtude de seus escritos e suas idéias inovadoras, Mc Gravan tem estado no centro dos debates a respeito da estratégia missionária.

Ele “perturbou” completamente a antiga, tradicional e grandemente improdutiva metodologia missionária que dominou todas as missões, antes de 1955.

Em muitos aspectos, sua importância não se encontra tanto na exatidão de suas respostas, mas nas questões significativas que levantou e na maneira como (mais que qualquer outro!) ele levou o estudo das missões de simples cursos introdutórios em algumas escolas cristãs para um nível de estudo profissional abrangente, em todo o Mundo.

# PARABÉNS!!!

**VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!**

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

**:: CURSOS DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia)

**:: BLOG DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia)